

**AUTORIA FEMININA EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA: cenário
sobre a produção científica na Ciência da Informação**

**FEMALE AUTHORSHIP IN SCIENCE AND TECHNOLOGY:
scenario
of scientific production in Information Science**

**AUTORIDAD FEMENINA EN CIENCIA Y TECNOLOGÍA:
paisaje
de la producción científica en Ciencias de la Información**

**Mayara Cintya do Nascimento VASCONCELOS ¹
Gabriela Belmont de FARIAS ²**

Correspondência

Autor para correspondência: Mayara Cintya do Nascimento Vasconcelos
Endereço completo. Universidade Federal do Ceará
Fortaleza, CE - Brasil.
E-mail: mayaracintya@hotmail.com ORCID: ORCID do autor
para correspondência, com <http://orcid.org/0000-0001-5644-4135>



Submetido em: 21/04/2020

Aceito em: 01/07/2020

Publicado em: 10/07/2020

1 Mestre em Ciência da Informação. Universidade Federal do Ceará.

2 Doutora em Ciência da Informação. Universidade Federal do Ceará. Departamento de Ciências da Informação.

RESUMO

Apresenta de que forma a área da Ciência da Informação vem trabalhando a questão de gênero em suas pesquisas. Para tanto a pesquisa teve como base os artigos disponibilizados na Base de Dados em Ciência da Informação, sobre a temática da participação feminina na produção científica em Ciência e tecnologia. O objetivo do estudo é apresentar um panorama sobre como a temática está sendo abordada na Ciência da Informação. Para a busca na base de dados determinamos os seguintes termos: “estudos de gênero”, “produção científica AND feminina” e “produção feminina”. Após a leitura dos resumos de 128 artigos, foi selecionado 13 artigos para o *corpus* da análise. As análises mostraram que o tipo de metodologia mais utilizada é a de estudos métricos da informação; as palavras-chave mais utilizadas nos artigos foram: gênero, produção científica, mulheres, Ciência da Informação, indicadores de C&T, estudos métricos, estado da arte e periódico científico. Os anos com maior produção foram 2012, 2017 e 2019. Concluímos que os estudos de gênero em Ciência e Tecnologia carecem de mais atenção na área Ciência da Informação.

Palavras-chave: Ciência da Informação. Ciência e tecnologia. Gênero feminino. Produção científica. Informação científica.

ABSTRACT

It presents how the field of Information Science has been working on the issue of gender in its research. For this purpose, the research was based on the articles made available in the Database in Information Science, on the theme of female participation in scientific production in Science and technology. The objective of the study is to present an overview of how the theme is being approached in Information Science. For the search in the database we determined the following terms: “gender studies”, “scientific AND female production” and “female production”. After reading the abstracts of 128 articles, 13 articles were selected for the analysis corpus. The analyzes showed that the most used type of methodology is that of metric information studies; the keywords most used in the articles were: gender, scientific production, women, information science, S&T indicators, metric studies, state of the art and scientific journal. The years with the highest production were 2012, 2017 and 2019. We conclude that gender studies in Science and Technology need more attention in the area of Information Science.

Keywords: Information Science. Science and technology. Feminine gender. Scientific production. Scientific information.

RESUMEN

Presenta cómo el campo de las Ciencias de la Información ha estado trabajando en el tema de género en su investigación. Para este propósito, la investigación se basó en los artículos disponibles en la Base de Datos en Ciencias de la Información, sobre el tema de la participación femenina en la producción científica en Ciencia y tecnología. El objetivo del estudio es presentar una visión general de cómo se aborda el tema en Ciencias de la Información. Para la búsqueda en la base de datos, determinamos los siguientes términos: "estudios de género", "producción científica Y femenina" y "producción femenina". Después de leer los resúmenes de 128 artículos, se seleccionaron 13 artículos para el corpus de análisis. Los análisis mostraron que el tipo de metodología más utilizado es el de los estudios de información métrica; Las palabras clave más utilizadas en los artículos fueron: género, producción científica, mujeres, ciencias de la información, indicadores de ciencia y tecnología, estudios métricos, estado del arte y revista científica. Los años con mayor producción fueron 2012, 2017 y 2019. Concluimos que los estudios de género en Ciencia y Tecnología necesitan más atención en el área de Ciencias de la Información.

Palabras clave: Ciencias de la información. Ciencia y Tecnología. Género femenino. Producción científica. Información científica.

1 INTRODUÇÃO

O estudo da produção científica de uma área revela tendências e aponta caminhos para o desenvolvimento de novas pesquisas. Esse tipo de estudo torna-se ainda mais importante quando a temática ainda é pouco explanada, é o caso dos estudos cujo foco está relacionado à questão de gênero feminino que, embora possa apresentar produção significativa em algumas áreas, em outras é vista com uma certa escassez - é o caso da área da Ciência da Informação (CI).

O artigo ora apresentado foi inspirado por um outro estudo intitulado “A produção científica brasileira no feminino” de Melo e Oliveira (2006). A partir da leitura do artigo, surgiu um questionamento: os estudos que abordam a questão da autoria feminina, na área de Ciência da Informação, estão sendo realizados de que forma? Para tanto delimitamos a questão para observar a subárea de Informação Científica e Tecnologia (ICT), por entendermos que é uma temática que possui notoriedade na área da CI. Assim, o objetivo do estudo é apresentar um panorama sobre como a temática da participação feminina na produção científica em Ciência e tecnologia está sendo abordada na Ciência da Informação. Para a coleta dos dados escolheu-se a Base de dados em Ciência da Informação (BRAPCI). A metodologia do estudo caracteriza-se por ser descritiva e utiliza-se o estudo cientométrico como método.

2 MULHERES NA CIÊNCIA

A ciência é lugar-comum, onde a participação de mulheres em diversas áreas do conhecimento avança, ainda que em passos tímidos, projetando talvez um cenário mais igualitário no futuro. Todos os esforços realizados outrora e os que serão realizados futuramente têm um objetivo em comum: a inclusão da mulher no mundo científico. Embora sejam

notáveis as contribuições de diversas cientistas ao longo da história da humanidade, as discrepâncias ainda persistem de modo que a inserção e manutenção de mulheres na ciência esbarram em uma forte resistência que envolve principalmente relações de poder e estruturas pré-estabelecidas. É com este cenário que os estudos feministas têm abordado a questão da mulher na ciência,

[...] a crítica feminista à ciência tem avançado para o questionamento dos próprios pressupostos da ciência moderna, “virando-a do avesso” ao revelar que ela não é nem nunca foi neutra do ponto de vista de gênero, classe, raça/etnia. Instrumentada pelo conceito de gênero, a crítica feminista questiona o forte viés sexista e androcêntrico que permeia a ciência, que define o homem branco, heterossexual, capitalista, ocidental como sujeito do conhecimento, os pressupostos epistemológicos que orientam o fazer científico, a forma como são socializados os sujeitos que buscam seguir na ciência, entre outros aspectos. (SILVA; RIBEIRO, 2011, p. 2).

A neutralidade da ciência é colocada em xeque pelo enfoque do gênero, o ambiente científico apresenta-se com uma forte hostilidade para todos aqueles que fogem aos padrões definidos, configurando-se como uma questão bem mais profunda, pois envolve conceitos e paradigmas enraizados e perpetuados por gerações e gerações.

As condições de trabalho para mulheres na Ciência são diferentes das aplicadas aos homens, por isso quando a questão é analisar a produção científica produzida por ambos há que se considerar os diferentes fatores. Como ressaltado por Melo e Oliveira (2006) a suposição da neutralidade da Ciência acaba equiparando mulheres e homens quando na realidade o acesso às carreiras científicas e tecnológicas é diferente para cada sexo. Ainda que inseridas nas carreiras científicas, as desigualdades persistem no que se refere à progressão e aos cargos hierárquicos que, em sua maioria, são ocupados por homens,

Como parte do fenômeno denominado de “teto de vidro”, a

existência de barreiras ao acesso a níveis de maior hierarquia e prestígio compromete, geralmente, as mulheres na construção da sua carreira na ciência. Portanto, mesmo que atualmente a participação das mulheres na ciência seja equitativa do ponto de vista numérico, a hierarquia acadêmica vai estar ocupada, sobretudo, por homens, independentemente da área do conhecimento (SILVA; RIBEIRO, 2014, p. 450).

Essas barreiras, como já ressaltado antes, são colocadas de maneira sutil ou até mesmo de forma escancarada e, por isso, é importante ter um olhar diferente quando se trata de analisar a produção científica com ênfase em gênero.

Bolzani (2017) cita alguns dados publicados pela Editora Elsevier em “*Gender in the global research landscape*” do ano de 2017 e resume a conclusão do estudo em oito pontos, sendo eles: - o primeiro ponto diz respeito ao crescimento da proporção de mulheres entre cientistas e inventores no recorte e período analisado pelo estudo; - o segundo refere que o número de publicações científicas de mulheres é menor que de homens em termos quantitativos; o terceiro/quarto pontos estão relacionados à probabilidade de manutenção de colaborações internacionais que é menor para mulheres em trabalhos de pesquisa, academia e setores corporativos; o quinto ponto é sobre a produção de mulheres, que geralmente é mais interdisciplinar; o sexto ponto é sobre a mobilidade internacional que é menor para mulheres quando comparada a pesquisadores do sexo masculino; o sétimo está relacionado às pesquisas que abordam que a questão de gênero está em fase de crescimento; o oitavo e último ponto descreve que as pesquisas de gênero, antes majoritariamente produzidas nos Estados Unidos da América, agora apresentam grande representatividade também na Europa.

Os dados divulgados pelo relatório revelam dificuldades que ainda

são enfrentadas por pesquisadoras e demonstram alguns avanços na área de estudos de gênero.

3 METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se por ser descritivo, quanti-qualitativo e utiliza-se do método cientométrico para análise dos artigos selecionados.

A busca foi realizada na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), tendo em vista sua clara importância na área e pelo fato de a mesma abrigar artigos advindos dos diversos periódicos e eventos da CI. O período adotado foi o total da cobertura da base (1972-2019), os termos de busca utilizados foram ‘estudos de gênero’, ‘produção científica AND feminina’ e ‘produção feminina’ no campo de busca contendo título, palavras-chave e resumo. Tendo como retorno 128 artigos dos quais, após leitura dos resumos, ficaram 13 artigos que se enquadravam na temática proposta pelo presente estudo. No quadro 1 a seguir, o *corpus* da análise com detalhes de autoria, ano e meio de publicação.

Quadro 1 – Corpus da análise

Nº	Título	Autoria	Ano	Publicação
1	Análise da participação das mulheres na ciência: um estudo da área de Ciências Exatas e da Terra no Brasil	TUESTA; DIGIAMPIETRI; DELGADO; MARTINS.	2019	Em Questão
2	Relações de poder entre gêneros no ambiente organizacional: uma análise da representação feminina nas empresas de Tecnologia da Informação (TI) de Porto Alegre – RS	CAMARGO; TANNHAUSER; BIEGELMEYER; CAMARGO; BERNADI; CRACO.	2019	Ciência da Informação em Revista
3	Caracterização do conjunto de doutores brasileiros com ênfase em gênero	SANTIAGO; DIAS.	2018	ENANCIB
4	Feminismos e estudos de gênero: uma abordagem bibliométrica	MATOS; OLIVEIRA.	2017	ENANCIB
5	Sobre o que falamos quando falamos em gênero na Ciência da Informação?	SICILIANO; SOUZA; SOUZA METH.	2017	Informação & Informação

6	Coautoria e participação feminina em periódicos brasileiros da área de cirurgia: estudo bibliométrico	CAMARGO; HAYASHI.	2017	Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação
7	Apontamentos sobre a participação feminina na pesquisa no campo da saúde a partir do acervo de obras raras da Biblioteca de Manguinhos da Fundação Oswaldo Cruz	RODRIGUES; GUIMARÃES.	2016	Perspectivas em Ciência da Informação
8	Métricas da participação feminina na ciência e tecnologia no contexto dos INCTs: primeiras aproximações	RIGOLIN; HAYASHI; HAYASHI.	2013	Liinc em Revista
9	A questão do gênero na literatura em Ciência da Informação	BUFREM; NASCIMENTO.	2012	Em Questão
10	Levantamento das produções sobre mulheres e relações de gênero nos artigos de periódicos em Ciência da Informação	DIAS; LIMA.	2012	EREBD N/NE
11	A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil	OLINTO.	2011	Inclusão Social
12	Os estudos de gênero na Ciência da Informação	ESPÍRITO SANTO.	2008	Em Questão
13	Indicadores da participação feminina em Ciência e Tecnologia	HAYASHI; CABRERO; COSTA; HAYASHI	2007	TransInformação

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Os dados coletados foram tabulados e interpretados à luz da análise cientométrica. A cientometria, área que faz parte dos Estudos Métricos da Informação, pode ser caracterizada como,

[...] o estudo dos aspectos quantitativos da ciência e tecnologia visto como um processo de comunicação. Alguns dos principais temas incluem formas de medir a qualidade e o impacto da pesquisa, compreender os processos de citações, mapear campos científicos e o uso de indicadores na política e gestão da pesquisa. A cientometria enfoca a comunicação nas ciências, nas ciências sociais e nas humanidades, entre vários campos relacionados (MINGERS; LEYDESDORFF, 2015, p. 2, tradução nossa).

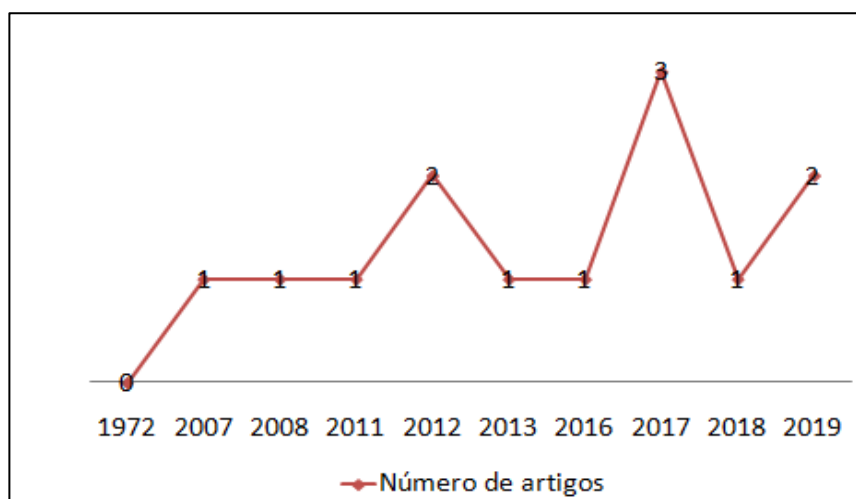
Assim sendo, esse tipo de metodologia foi escolhido por se adequar perfeitamente ao objetivo deste trabalho que, além de tratar de

dados quantitativos, também se debruçou em informações qualitativas que são estritamente necessárias para a compreensão de uma área que apresenta várias nuances.

4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

O primeiro aspecto analisado foi a regularidade da produção durante o período estabelecido para a pesquisa (1972-2019), com os dados tabulados o gráfico 1 foi criado tendo como base o número de artigos recuperados em cada ano.

Gráfico 1 – Distribuição dos documentos analisados por ano



Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

No período estudado o primeiro artigo a aparecer com a temática específica de produção feminina na CI surge no ano de 2007 com o título “Indicadores da participação feminina em Ciência e Tecnologia”, o estudo foca no caso das docentes da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Em 2008 tem-se o artigo “Os estudos de gênero na Ciência da Informação”, que tem como objetivo realizar levantamento sobre as pesquisas sobre gênero realizadas pelas linhas de pesquisa

da Ciência da Informação brasileira e internacional, o destaque no Brasil fica para as pesquisas realizadas no campo da C&T.

Dois anos depois (2011) surge o terceiro artigo “A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil” que tem a finalidade de apresentar dados e fazer um comparativo entre homens e mulheres nos recursos humanos de C&T no país.

Já no ano seguinte (2012) a quantidade de artigos dobra com os resultados “Levantamento das produções sobre mulheres e relações de gênero nos artigos de periódicos em Ciência da Informação” e “A questão do gênero na literatura em Ciência da Informação” o primeiro apresentado em um Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação Norte e Nordeste (EREBD N/NE) no mês de janeiro e o segundo publicado em periódico científico em dezembro. Ambos têm como *corpus* de análise os artigos recuperados com os termos “gênero” e “mulher” na BRAPCI de 1972 a 2011, sendo suas metodologias parecidas também.

Em 2011 apenas um artigo foi recuperado, “Métricas da participação feminina na ciência e tecnologia no contexto dos INCTs: primeiras aproximações”, que apresenta enfoque um pouco diferente dos artigos do ano anterior. O estudo explora a produção científica e tecnológica dos 18 INCTs que são coordenados por mulheres.

Em 2016 o artigo “Apontamentos sobre a participação feminina na pesquisa no campo da saúde a partir do acervo de obras raras da Biblioteca de Manguinhos da Fundação Oswaldo Cruz” restringe a busca pela autoria feminina ao campo da saúde com foco nas teses inaugurais produzidas por brasileiras de 1900 a 1930.

O ano de 2017 apresenta o pico da produção sobre a temática com um total de 3 artigos. “Coautoria e participação feminina em

periódicos brasileiros da área de cirurgia: estudo bibliométrico” anos de 2010 e 2014. “Sobre o que falamos quando falamos de gênero na Ciência da Informação?” teve como cerne 588 artigos indexados na *Library and Information Science Abstracts* (LISA) de 1980 a 2016, a análise focou nas palavras-chave para identificar as temáticas por décadas. “Feminismos e estudos de gênero: uma abordagem bibliométrica” analisou um universo mais restrito, o periódico Estudos Feministas, mas seu foco também recaiu sobre as temáticas mais abordadas. O que os 3 artigos recuperados têm em comum é o fato de serem estudos bibliométricos, o que revela uma certa tendência da produção do ano de 2017.

Em 2018 com o artigo “Caracterização do conjunto de doutores brasileiros com ênfase em gênero” o foco vai para os doutores cadastrados na Plataforma Lattes e, com o uso da técnica de mineração de texto, identificou-se o gênero e apresentou-se outros dados.

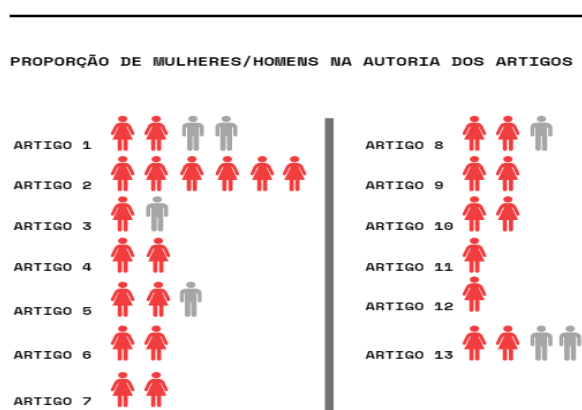
Em 2019 a produção dobrou outra vez com os artigos “Análise da participação das mulheres na ciência: um estudo de caso da área de Ciências Exatas e da Terra no Brasil”, o qual, assim como o artigo recuperado em 2018, os dados para análise foram retirados da Plataforma Lattes, o estudo também focou na produção de doutores tendo como recorte a Ciências Exatas e da Terra incluindo suas subáreas: Astronomia, Física, Ciências da Computação, Matemática, probabilidade e Estatística, Geociências, Oceanografia e Química. “Relações de poder entre gêneros no ambiente organizacional: uma análise da representação feminina nas empresas de Tecnologia da Informação (TI) de Porto Alegre – RS” traz uma diferença de toda a produção desse *corpus* abordada até então, apresentando entrevista com mulheres que trabalham na área de Tecnologia da Informação,

mudando um pouco o foco dos documentos e dados para colher depoimentos das próprias pessoas estudadas.

Em síntese, a produção apresentou uma certa estabilidade ao longo dos anos (2007, 2008, 2011, 2013, 2016 e 2018) com alguns picos de mudança no quantitativo (2012, 2017 e 2019).

Outro detalhe importante que foi observado diz respeito ao gênero de autoria no *corpus* de análise, levando a inferir que as mulheres estão mais preocupadas em abordar a questão da autoria feminina na área de Ciência e Tecnologia. A figura 1 ilustra a participação de mulheres e homens na autoria e deixa evidente que o sexo feminino é maioria.

Figura 1 – Proporção de mulheres na autoria dos artigos



Fonte: Elaborada pelas autoras (2019)

Um forte indicativo das temáticas trabalhadas nos artigos são as palavras-chave escolhidas pela autoria, elas indicam o pensamento de síntese do/a autor/a para o conteúdo do artigo como um todo. A tabela 1 apresenta a ocorrência de palavras-chaves no corpus de análise.

Tabela 1 – Frequência de palavras-chave

Palavras-chave	Frequência absoluta
Gênero*	14
Produção científica*	5
Mulheres*	5
Ciência da Informação	4

Indicadores de C&T*	3
Estudos métricos*	3
Estado da arte*	2
Periódico científico*	2

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

*termo uniforme adotado.

Para um maior entendimento algumas palavras que possuíam variações foram agrupadas em um termo uniforme. O termo gênero agrupa as seguintes variações: gênero, Estudos de gênero, Gênero e ciências, Gênero feminino, Gênero na cirurgia, Gênero na produção científica, Identificação de gênero, Relações de Gênero, Equidade de gênero e Desigualdades de gênero.

O termo Produção científica: Produção científica, Produção científica feminina e Publicações científicas. O termo Mulheres: Mulheres, Mulher na Ciência e Tecnologia, Mulheres na ciência, Participação feminina e Trabalho da mulher.

O termo de Indicadores em C&T: Indicadores de C&T, Indicadores de gênero em C&T e Indicadores de ciência. O termo Estudos métricos: Bibliometria e Cientometria. O termo Estado da arte: Estado da arte e Estado de conhecimento. O termo Período científico: Periódico científico e Periódicos.

A escolha pelas palavras 'gênero', 'produção científica' e 'mulheres', em grande maioria, demonstra a compreensão das autoras quanto ao assunto tratado nos artigos, o que já era um resultado de certa forma esperado. O termo Ciência da Informação também recebe destaque devido ao *locus* de alguns artigos que pretendiam tratar da temática de gênero na própria área. O termo Indicadores de C&T também já era esperado, afinal os artigos tratam da participação da mulher na ciência e

tecnologia. Os termos Estudos métricos e o Estado da arte indicam o tipo de pesquisa que foi realizada, esse ponto será destacado no quadro seguinte. E, enfim, o termo Periódico científico que designa a fonte para a análise de alguns artigos. Outras 15 palavras-chave não aparecem na tabela, pois não se repetem nenhuma vez.

Para entender melhor como os estudos estão sendo desenvolvidos na Ciência da Informação mostrou-se necessário conhecer os procedimentos metodológicos empregados nos artigos. O quadro 2 apresenta uma síntese das metodologias encontradas.

Quadro 2 – Perspectiva metodológica do *corpus*

Artigo	Procedimentos metodológicos
1	Dados retirados da Plataforma Lattes: código de identificação, sexo, publicações em periódicos por ano, ano de início e conclusão do doutorado e N° de autores por publicação. O período analisado foi de 1966 a 2015.
2	Pesquisa qualitativa exploratória. Entrevista com perguntas semiestruturadas, público-alvo: 10 mulheres que trabalham na área de Tecnologia da Informação (TI). Análise de conteúdo por decodificação.
3	Dados coletados na plataforma Lattes de doutores, técnica computacional de mineração de textos.
4	Estudo bibliométrico. Documentos da revista Estudos feministas de 2001 a 2016. Base de dados Scielo, <i>corpus</i> de análise: 298 artigos.
5	Análise das palavras-chave de 588 artigos indexados na <i>Library and Information Science Abstracts</i> (LISA) entre 1980 e 2016.
6	Estudo bibliométrico. Artigos de 4 periódicos da área cirúrgica da medicina entre os anos 2010 e 2014. <i>Corpus</i> de análise: 920 artigos.
7	Mapeamento de teses de medicina redigidas por mulheres brasileiras no acervo de obras raras da Biblioteca de Manguinhos de 1900 até a década de 1930. <i>Corpus</i> de análise: 20 teses.
8	Estudo bibliométrico e cientométrico. Análise da produção disponibilizada no Lattes de 18 mulheres que coordenam INCTs.
9	Estudo bibliométrico. Perfil da produção sobre a temática gênero na Brapci de 1972 a 2011. <i>Corpus</i> : 74 artigos.
10	Levantamento de pesquisas sobre mulheres e relações de gênero na Brapci de 1972 a 2011.
11	Apresentam-se dados sobre a participação de homens e mulheres entre os recursos humanos de Ciência e Tecnologia e entre os bolsistas do CNPq.
12	Levantamento das pesquisas com enfoque nos estudos de gênero na CI no Brasil

	e no mundo de 2000 a 2007. Dados retirados de bancos de dados do portal de periódicos da Capes, revistas brasileiras com Qualis A e B e 5 edições do ENANCIB.
13	Analisou a questão do gênero na Ciência e Tecnologia nacional com foco nos docentes da UFSCAR.

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Observa-se que a escolha por estudo bibliométrico é uma característica que sobressai no *corpus*. a justificativa pode ser pelo fato desse ser tradicionalmente um dos métodos mais utilizados na Ciência da Informação e em outros campos de conhecimento para entender a produção científica.

Os dados do artigo 13 foram extraídos do Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil, primeiro apresenta-se dados sobre a presença feminina nas grandes áreas do conhecimento para depois destacar essa participação na C&T da UFSCar.

O artigo 12 volta seu olhar para a Ciência da Informação e analisa artigos provenientes do Portal de Periódicos da Capes, revistas Qualis A e B e 5 edições do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB).

O artigo 11 é uma pesquisa exploratória que apresenta dados sobre mulheres e homens no campo da Ciência e Tecnologia: porcentagem de matriculados em cursos de graduação, porcentagem de profissionais e técnicos, questão salarial, porcentagem de bolsistas Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Os artigos 10 e 9 são muito parecidos em questão metodológica; ambos são estudos bibliométricos que usaram o mesmo recorte de tempo, a mesma base de dados e as mesmas palavras-chave com a diferença do aprofundamento do artigo 9 na interpretação dos dados.

O artigo 8 também é um estudo métrico da informação e tem seu foco voltado para a produção científica e técnica de 18 INCTs coordenados por mulheres, a primeira parte da metodologia foi a coleta e interpretação dos dados de documentos oficiais sobre os INCTs e a segunda a coleta nos currículos dos pesquisadores.

O artigo 7 se debruça na produção científica, mas com um detalhe interessante: a análise de teses inaugurais escritas por brasileiras entre os anos de 1900 e 1930 a partir da norma ISBD(M).

O artigo 6 é um estudo bibliométrico que tem como *corpus* artigos de 4 periódicos na área de cirurgia com o período de 2010 a 2014, o foco fica na coautoria de modo geral.

O artigo 5 utilizou a base de dados LISA para recuperar 588 artigos no período de 1980 a 2016 com a palavra-chave *gender*, as palavras-chave foram analisadas com uma ferramenta, nuvens de *tags*.

O artigo 4 é um estudo bibliométrico com foco em um único periódico entre os anos de 2001 a 2016, as principais temáticas abordadas são estudadas, além de autores mais produtivos, relação entre temáticas e autores.

O artigo 3 identificou o gênero de doutores cadastrados na Plataforma Lattes apresentando dados com foco em áreas de atuação do profissional, instituições de atuação e unidade da federação.

O artigo 2 é uma pesquisa qualitativa exploratória que utiliza a entrevista semiestruturada para investigar as relações de poder no campo da Tecnologia da Informação.

O artigo 1 traz estudo de caso voltado para a participação de mulheres na área de Ciências Exatas e da Terra no Brasil para tanto a produção científica de doutoras e doutores foi analisada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas considerações podem ser feitas a partir dos dados aqui apresentados. A primeira é que os estudos sobre gênero em Ciência e Tecnologia na área de Ciência da Informação geralmente optam pela metodologia dos estudos métricos. O número de artigos analisados no recorte é pequeno, assim como o total de resultados recuperados com os termos aqui empregados em um universo de uma base de dados como a BRAPCI que reúne de 19.255 textos publicados em 57 periódicos nacionais impressos e eletrônicos, o que indica a urgência da realização de pesquisas com foco no gênero em Ciência e Tecnologia que historicamente é uma área ocupada pelo sexo masculino.

Segundo os dados coletados nessa pesquisa, a preocupação em abordar a temática é de mulheres que são maioria na autoria dos artigos, mostrando que as pesquisadoras estão conscientes de sua situação e interessadas em mostrar ao mundo científico a importância de tal assunto, isso não significa que autores homens não possam também tomar conhecimento de seus privilégios e lutar por equidade na Ciência.

A produção se manteve estável durante os anos pesquisados e apresentou alguns picos em 2012, 2017 e 2019. Para finalizar, este artigo teve a pretensão de verificar como a temática estava sendo abordada na Ciência da Informação, sendo um estudo descritivo que precisa de aprofundamentos devido à complexidade dos estudos de gênero.

REFERÊNCIAS

BOLZANI, Vanderlan da Silva. Mulheres na ciência: por que ainda somos tão poucas?. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 69, n. 4, p. 56-59, out. 2017. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252017000400017. Acesso em: 15 abr. 2020.

MELO, Hildete Pereira de; OLIVEIRA, André Barbosa. A produção científica brasileira no feminino. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 27, p. 301-331, dez. 2006. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332006000200012&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 15 abr. 2020.

MINGERS, John; LEYDESDORFF, Loet. A review of theory and practice in scientometrics. **European Journal of Operational Research**. v. 246, n. 1, p. 1-19, out. 2015.

SILVA, Fabiane Ferreira da; RIBEIRO, Paula Regina Costa. A participação das mulheres na ciência: problematizações sobre as diferenças de gênero. **Revista Labrys Estudos Feministas**, [s./l.], n. 10, jul./dez. 2011. Disponível em:

<http://www.tanianavarrosain.com.br/labrys/labrys20/bresil/fabiene.htm>. Acesso em: 9 dez. 2019.

SILVA, Fabiane Ferreira da; RIBEIRO, Paula Regina Costa. Trajetórias de mulheres na ciência: “ser cientista” e “ser mulher”. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 20, n. 2, p. 449-466, 2014. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132014000200449&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 15 abr. 2020.